

Os Desafios do Ensino de História na Construção da Cidadania: uma estratégia de ensino e aprendizagem com uso da intermediação tecnológica

Selma Reis Magalhães¹
Marcio Augusto Santos Dórea²

RESUMO: O artigo propõe uma discussão sobre o ensino da História na dinâmica da construção do conhecimento e da formação do sujeito histórico atuando de forma crítica e participativa no processo ensino-aprendizagem de forma a desenvolver sua consciência histórica. Os autores demonstram que as mudanças ocorridas nas políticas públicas e na sociedade brasileira levam a escola e o ensino de História a modificar seus paradigmas propiciando uma identificação entre os estudantes e a disciplina, o que contribui, de forma significativa, para a construção da cidadania. Para tal intento, apresentamos a descrição de uma estratégia de ensino e aprendizagem com uso da intermediação tecnológica, desenvolvida no curso de História do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMIttec/Sec), com vistas à produção dialógica e colaborativa do conhecimento. Como aporte teórico, utilizamos: Bittencourt (2004), Bloch (2001), Boaventura (1997), Fonseca (2006), Fontana (1994), Karnal (2005), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: *História; ensino de História; educação.*

ABSTRACT: The article proposes a discussion on the teaching of history in the dynamics of the construction of knowledge and training of the historical subject acting in a critical and participatory way in the teaching-learning process in order to develop their historical consciousness. The authors demonstrate that changes in public policies and Brazilian society take the school and the teaching of history to change their paradigms providing an identification between the students and the discipline, which contributes significantly to the construction of citizenship. For this purpose, we present the description of a teaching and learning strategy use of technological intermediation, developed in the course of history of high school program with technological mediation (Emitec / Sec), with a view to dialogue and collaborative knowledge production. As theoretical contribution, we use: Bittencourt (2004), Bloch (2001), Bonaventure (1997), Fonseca (2006), Fontana (1994), Karnal (2005), among others.

Keywords: History; History education; education.

Introdução

Na dinâmica educacional, a escola é o espaço onde se constroem as ações, o aprendizado, a troca de valores. Seus membros precisam ser vistos como sujeitos dessa dinâmica para que sejam desenvolvidas competências e habilidades diversas, assim como a consciência histórica e cidadã que possibilitará um pleno exercício de seus papéis sociais.

¹ Doutora e mestre em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal); especialista em História Social e Educação (UCSal); especialista em Metodologia do Ensino Superior (FVC); Licenciada em História (UCSal); pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Juventudes, Identidades, Cidadania e Cultura (NPEJI) - UCSAL; docente do curso de História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Ensino a Distância (FTC-EaD); docente do do Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica/Secretaria de Educação do Estado da Bahia (CEMITEC/SEC). Contato: reisselma74@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social (FVC). Especialista em Teoria e Metodologia da História (UEFS). Especialista em Psicanálise Clínica (FACCEBA). Licenciado em História (UEFS). Pesquisador do Grupo Família, (auto)biografia e poética da UCSal. Coordenador da Área de Ciências Humanas do Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica/Secretaria de Educação do Estado da Bahia (CEMITEC/SEC). Docente das Faculdades UNIME e Dom Pedro II. Contato: marciodorea@gmail.com

Preparar a comunidade escolar para a tomada de consciência da importância do ensino de História na construção da cidadania de meninos e meninas na formação básica é essencial.

Pressupõe-se que o ensino de História requer a idéia de participação, de trabalho orientado por uma vontade coletiva, ou seja, o processo ensino-aprendizagem de História na educação básica requer atividades interdisciplinares visando à construção do conhecimento de forma horizontal, onde educador e educando tenham visões múltiplas dos diversos contextos históricos. Por isso, a escola como um organismo social precisa trabalhar coletivamente, promovendo o desenvolvimento do cidadão crítico e reflexivo.

As novas propostas de escolarização para a educação básica prevêm uma práxis pedagógica na qual a experiência prévia dos estudantes esteja presente na construção do conhecimento através da valorização de suas vivências individuais e coletivas, fazendo com que percebam as múltiplas relações que permitem a construção do tecido social em cada época. De acordo com o pensamento do historiador Josep Fontana (1998), a História tem a legítima função de instrumento para a construção do futuro. Para ele, falar do passado é posicionar-se em relação ao tempo presente, onde estão inclusos as identificações das lutas e projetos sociais. Portanto, o ensino de História só pode cumprir seu verdadeiro papel quando for capaz de levar à transformação social, servindo de respaldo às preocupações e inquietações frente aos principais problemas de nossa sociedade.

Nesse sentido, Fontana propõe uma reformulação na maneira de se ensinar História que supere esquemas tradicionais em nome de uma nova orientação que leve à compreensão da História da humanidade como uma busca constante do homem por liberdade, realização pessoal e prazer. Deste ponto de vista, a proposta geral do ensino de História deve ser a de atuar com eficácia no desenvolvimento da sociedade, no seu sentido político, social e principalmente humano.

Pinsky (2005) adverte que os estudantes precisam se perceber como seres sociais que vivem em uma determinada época, oriundos de uma determinada classe social, contemporâneos de determinados acontecimentos e que dentro das limitações impostas pela sociedade também possuem a liberdade de atuar como sujeitos de sua própria história e da História social de seu tempo. Por isso, quanto mais o estudante sentir o ensino de História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela. A construção da História se faz através de todos os indivíduos que consciente ou inconscientemente são agentes sociais, individuais e coletivos, transformadores de uma sociedade em movimento. Segundo Bezerra (2005), a construção do conhecimento histórico vivenciada pelos estudantes no seu cotidiano e relacionada com o conhecimento formal na escola leva os estudantes a aprimorar atitudes e valores para o exercício pleno da cidadania, valorizando-se como sujeito histórico na busca de soluções para os desafios da sociedade em que vive; cria o respeito às diferenças culturais, étnicas, religiosas, políticas, evitando qualquer tipo de discriminação, valorizando os direitos e deveres adquiridos na consolidação da democracia.

Para Bittencourt (2004), a relação da História escolar com a cidadania está na formação política na qual o professor promove uma leitura que permita aos estudantes a apropriação de conhecimentos básicos, mas também a tomada de consciência quanto ao seu papel como agente histórico. O estudante para se tornar crítico é preciso que esteja formado politicamente e o papel da História como disciplina é a formação do cidadão político. Dentro de um contexto histórico e político são responsáveis também pelas mudanças de valores, atitudes e posturas da sociedade em que vivem.

DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A educação brasileira e o ensino de História

A história da educação no Brasil e a história do ensino de História são campos férteis para os pesquisadores das Ciências Humanas devido a pluralidade de abordagens que podem ser utilizadas para descortinar de que forma o Brasil, desde seu período colonial, estabeleceu seu sistema de ensino e qual o papel desempenhado pelo ensino de História na formação cidadão dos brasileiros.

Segundo Thais Fonseca (2006, p. 7), “pensar o ensino de História na sua historicidade significa buscar, senão soluções definitivas, ao menos uma compreensão mais clara sobre o que significa, hoje, ensinar História nas escolas.” De acordo com a autora, essa historicidade deve ser buscada nos primórdios da construção de uma identidade nacional, quando a independência frente a Portugal levou a uma discussão sobre o caráter da nação e seu povo por parte das elites. Permeada por idéias e ideais conservadores, o discurso das elites pautava-se numa visão tradicional de Estado e sociedade, baseada em parâmetros de uma elite que buscava construir uma nova nação a partir de modelos importados de civilidade.

A partir de 1930, com a acelerada modernização da vida brasileira, a educação começa a ocupar papel central na pauta das políticas governamentais e a ser entendida como uma necessidade estratégica na promoção do desempenho social e econômico do país, trabalhando para garantir o princípio de igualdade de oportunidades de acesso à escolarização das classes média e baixa da população brasileira, pressupondo que o ingresso na escola poderia garantir a inserção dessa população nos processos sociais que caracterizavam o crescimento econômico.

Segundo Kátia Abud (2004), logo após a Revolução de 1930, o Ministro da Educação do Governo provisório, Francisco Campos, comandou uma profunda modificação do sistema educacional no país, estendendo e equiparando os programas de ensino secundário nos estabelecimentos de ensino estaduais, municipais, associações ou particulares, acentuando a centralização uniformizadora do ensino secundário. Nesse período, o Ministério da Educação, no ensino de História, elaborou o primeiro programa para as escolas secundárias com a seriação, a História Geral e do Brasil constituindo uma única disciplina, a História da Civilização. Somente com a Reforma de 1942, de Gustavo Capanema, ocorre a separação da História Geral e do Brasil, aumentando, com isso, a carga horária da disciplina no ensino fundamental II (6º ao 9º anos). O ensino de História objetivava nesse período dar aos estudantes a capacidade de compreender os grandes acontecimentos, fortalecer o sentimento cívico, dos direitos e deveres das novas gerações para com a pátria. De acordo com Abud (2004), metodologicamente, a prática pedagógica era orientada para o desenvolvimento do patriotismo.

Nas décadas de 1950 e 1960, o ensino de História ainda era direcionado para um discurso explicador, unívoco, generalista, totalizador e eurocêntrico. Segundo Fonseca (2006, p. 55)

Durante a década de 50 o ensino de História pouco se afastou das concepções e das práticas tradicionais, se considerarmos uma análise dos livros didáticos em uso nessa época, bem como outros tipos de fontes: cadernos de alunos, material de apoio didático, planos de aula de professores e trabalhos escolares, como composições e os desenhos de alunos.

Na década de 1960, com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 4.024/61, o currículo de História acirrou as contradições entre um ensino que se expandia para amplos setores sociais e uma proposta elitista que cumpria o objetivo de legitimar, de um lado, a ascensão social de uma minoria que conseguia ultrapassar os obstáculos historicamente postos e, de outro, reproduzir a crença da existência de lugares definidos, numa sociedade de classes altamente hierarquizada.

Até o início dos anos 70 predominou no Brasil, segundo Bittencourt (2004), uma História do Brasil vinculada a uma concepção de genealogia da nação, pautada na valorização do político e do econômico. Por essa concepção, a História do Brasil só poderia ser ensinada aos alunos ao chegarem à Idade Moderna e à expansão colonial ibérica, quando teríamos a “descoberta” do Brasil pelos portugueses. Dentro do contexto de um regime político pouco afeito às discussões políticas, o ensino das Ciências Humanas é enfraquecido. O ensino de História se mescla com a Geografia na disciplina de Estudos

Sociais, surgem a Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSP), formando um amálgama de conhecimentos sem caráter próprio.

No alvorecer dos anos 1980, assistiu-se uma renovação no cenário político brasileiro que introduziu no campo educacional uma renovação nas ações pedagógicas. Até o final dos anos 1980 começam a surgir estudos sobre as políticas educacionais e foram criadas propostas para promover a qualidade do ensino em geral. Mello (1991) levanta hipóteses sobre a importância de considerar as unidades escolares como locais privilegiados para essa atuação. De acordo com a autora, surgem na bibliografia latino-americana e europeia estudos sobre gestão escolar e sua organização pedagógica e de atuação nas relações entre os agentes e as interações da escola com o meio social, recurso para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da sua comunidade.

A década de 1990 é marcada pelas novas propostas educacionais dentro da concepção democrático-participativa. No eixo da descentralização situam-se as ações e os programas destinados a racionalizar a máquina burocrática com o objetivo de fazer chegar à escola os recursos materiais e humanos, assim como o apoio técnico necessário a uma eficiente organização do ensino. A autonomia das unidades escolares permitiu uma interação mais efetiva com o meio social, de modo que a proposta pedagógica da escola e seu plano de desenvolvimento refletissem a heterogeneidade do ambiente escolar. O ensino de História passou então, a fazer emergir o diálogo entre a História oficial e a memória social. No *corpus* documental começou a prevalecer os manuais escolares, mas incorporados a outros documentos, não na condição de recursos, mas na dupla condição de objetos do conhecimento histórico.

Os novos desafios para o professor de História

Segundo Perrenoud (2000), a escola hoje precisa mobilizar diferentes conhecimentos, criar habilidades e ter atitudes em situações reais complexas, com eficácia e segurança para atender às novas demandas com os quais se defronta a atual ação pedagógica. As novas tendências educacionais, principalmente a democrático-participativa, integram o professor numa rede de relações interdisciplinares do saber. Segundo Hernandez (1998), a capacitação de cada professor depende de diversos fatores, entre eles quais as teorias pedagógicas e psicológicas orientem a sua prática, procurando, também, conhecer a complexa interação entre biografia, crenças, práticas e aprendizagem.

Dessa forma, para ensinar História é preciso que os professores estejam conscientes de sua responsabilidade social perante aos alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender e a atuar significativamente no mundo em que vivem. O saber docente é constituído de saberes múltiplos, integrando a identidade do professor reflexivo, os saberes curriculares, os saberes da comunicação e (in) formação, os saberes de experiência de vida e do senso comum. De acordo com a concepção de Karnal (2005), o professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros. Em contrapartida, o professor envolvido com a sua responsabilidade social é capaz de pegar um livro com falhas e desenvolver no aluno o espírito crítico. Na sua avaliação sobre o ensino de História, o profissionalismo se constrói na prática pedagógica, na constante reflexão da ação, sobre a ação e sobre a reflexão da ação.

Nesse contexto, o professor de História deve ser capaz de elaborar problemáticas de pesquisa, para que a História a ser ensinada possa a ser organizada segundo a estrutura do próprio saber científico de forma a articular os conteúdos de História com diversas atividades realizadas ao longo das aulas, principalmente na educação básica, de modo a despertar o interesse e a identificação. O desenvolvimento de uma atitude científica desenvolve a aprendizagem por competências, levando os alunos a compreender, investigar e tirar conclusões, promovendo uma atitude crítica e reflexiva sobre os fatos um entendimento mais claro sobre os conteúdos propostos.

Segundo Bittencourt (2004), a construção do saber histórico resulta numa aprendizagem de interesses e é suscetível de provocar o envolvimento pessoal. Faz-se necessário que teoria, práticas e perspectivas tornem a disciplina abrangente e contribuam

para o crescimento intelectual do estudante. O mais importante no ensino da História não é relatar fatos passados ou enumerar acontecimentos que podem ser localizados geograficamente e datados cronologicamente, mas mostrar que em cada momento os homens estão produzindo uma realidade cultural que lhes é própria. Assim, a apropriação dos conceitos históricos por parte dos estudantes se dá através das interações internas de aprendizagem por eles construídas com a mediação do professor. Segundo Penteadó (1994), o professor nesse processo se localiza entre o conhecimento formal adquirido pelo mundo acadêmico e o conhecimento trazido do cotidiano do aprendiz, agindo como mediador do processo.

O professor de História, ao assumir a tarefa de mediador, impulsiona os alunos a se sentirem sujeitos da História e como tal capazes de transformar a realidade. Para Giovanni (1994), é necessário o desenvolvimento de trabalhos que não bloqueiem a capacidade de reflexão do aluno. A autora sugere que os conteúdos nunca devem ser dados de forma acabada, mas devem ser ricos de significados. Precisam ser autênticos, motivadores e de utilidade para a vida do estudante.

Sistematização da Atividade

A atividade foi desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio do programa EMITec. A escolha não foi aleatória. A intenção é trabalharmos com estudantes que estejam realizando seu ingresso no Ensino Médio, auxiliando assim no preparo e desenvolvimento da sua consciência histórica, desde o início desta etapa de ensino.

Descrição da Etapa I – Pesquisa Virtual Orientada

No início da unidade I, os educandos receberam orientações dos professores, quanto ao objetivo e desenvolvimento da atividade que teria espaço durante todo o período letivo com culminância na quarta e última unidade.

As sugestões de *links* e textos básicos para pesquisa foram disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem do programa, e em *blog* criado especialmente para a atividade.

Após acessar os materiais, em grupo, os alunos refletiram sobre a importância do ensino de História na construção da cidadania. Em seguida, a sala foi dividida em grupos equivalentes, os quais receberam textos específicos que abordavam questões como o protagonismo juvenil, consciência histórica e cidadã, ação política, tomada de decisões, entre outros.

Para orientar a reflexão do material, foram encaminhadas algumas questões norteadoras, como: Qual a ideia central do texto? O que mais chamou atenção no texto? Que ações podem ser trabalhadas no cotidiano escolar para transformar a realidade dos educandos? Qual a importância do tema no processo de formação do cidadão?

Durante o processo de pesquisa, foram realizados 04 (quatro) encontros virtuais através vídeo-streaming, com os professores, para orientação dos grupos.

Descrição da Etapa II – Debate virtual e construção colaborativa do conhecimento

Após o último encontro virtual de orientação, os grupos foram informados sobre os dias que aconteceriam os Fóruns de discussão *online*.

Nos Fóruns, os grupos socializaram as principais discussões sobre os temas específicos com a mediação e intervenção dos docentes orientadores.

Cada equipe nomeou um relator para sintetizar as principais reflexões suscitadas neste momento. Foi criado, assim, um espaço dialógico e colaborativo de construção do conhecimento para a realização da 3ª etapa.

Descrição da Etapa III – Produção do vídeo

Escolhido o recorte temático, os grupos definiram uma categoria para o vídeo que seria produzido. Sugerimos duas opções:

Documentário: explora a realidade de fatos associados ao tema.

Entrevista: gravação de uma entrevista relacionada ao tema, com mediação realizada pelos membros da equipe.

Após a escolha da categoria que seria produzida, foram socializadas com as equipes, orientações para a construção do vídeo:

Tempo de duração do vídeo: entre 15 a 25 minutos.

Regulamento para a produção do vídeo:

- ✓ Ineditismo;
- ✓ Produzido pelos membros das equipes, onde a participação de terceiros é permitida apenas como atuação;
- ✓ Deve se pautar na ética, não fazendo apologia a sexo, drogas, preconceito, discriminação ou violência;
- ✓ Uso de imagem de pessoas que não fazem parte da sala de aula deve ter termo assinado de consentimento pela exposição e divulgação do material audiovisual.

Descrição da Etapa IV – Difusão dos resultados

Foi marcado, no final da quarta unidade, momento específico para a socialização das produções nas unidades pedagógicas.

Momentos antes das exibições dos vídeos, os professores orientadores fizeram um breve relato dos passos metodológicos da atividade, bem como exposição de motivos que levaram a sua realização.

Após as apresentações os vídeos foram postados nos *blogs* criados no início do ano letivo por cada unidade pedagógica.

OBJETIVOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- ✓ Refletir sobre a importância do ensino de História na construção da cidadania;
- ✓ Valorizar o processo de construção da consciência histórica, política e cultural dos indivíduos;
- ✓ Analisar as vozes ausentes e/ou silenciadas no contexto da educação escolarizada;
- ✓ Refletir sobre a luta dos movimentos sociais na conquista e efetivação da cidadania no Brasil;
- ✓ Reconhecer o pluralismo de ideias como mobilizador do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Valorizar a construção dialógica e colaborativa do conhecimento.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

- ✓ Orientar a pesquisa virtual dos educandos;
- ✓ Dividir a turma em equipes e mediar a escolha dos temas específicos;
- ✓ Mediar e intervir nos Fóruns virtuais;
- ✓ Dirimir dúvidas durante o processo de produção dos vídeos;
- ✓ Realizar o relato do percurso metodológico e dos objetivos da atividade, antes da exposição dos grupos;
- ✓ Criar os critérios de avaliação dos vídeos.

ATRIBUIÇÕES DO EDUCANDO

- ✓ Realizar a pesquisa virtual sobre as faces da diversidade na sociedade brasileira;

- ✓ Manter compromisso e o ambiente colaborativo durante todas as etapas do trabalho;
- ✓ Nutrir postura respeitosa e ética em relação à trajetória histórica das diversidades estudadas;
- ✓ Atender aos prazos estabelecidos pelos professores orientadores para o cumprimento das atividades;
- ✓ Elaborar o vídeo em observância ao regulamento de produção divulgado pelos professores orientadores;
- ✓ Participar ativamente no momento da difusão das produções, sugerindo e recebendo sugestões para aprimorar o trabalho realizado;
- ✓ Socializar o trabalho no momento de culminância.

Momento de Culminância

O produto do trabalho culminou com a apresentação dos vídeos na forma de documentários ou entrevistas, nas unidades pedagógicas e com as postagens dos mesmos nos *blog* criados pelas equipes com esta finalidade.

Considerações Finais

O ensino de História esteve atrelado, por muito tempo, às problemáticas envolvendo as elites nacionais, o que fomentou um distanciamento de grande parte de nossa população com relação aos seus conteúdos. A partir da construção de novos paradigmas na disciplina que romperam à academia e de novas propostas das políticas educacionais, o ensino de História entra numa nova dinâmica que possibilita aos estudantes perceberem-se como sujeitos históricos e instigam os professores a desenvolver novas práticas pedagógicas que possibilitem a reflexão e o vislumbrar da consciência histórica. Provocados pelo professor, os estudantes aprendem a elaborar hipóteses e buscar a autonomia na solução de seus questionamentos. O desenvolvimento da aprendizagem do saber histórico deve levá-los chegar a uma síntese interpretativa, com possibilidades de formarem opiniões fundamentadas e plausíveis. Estudar História precisa ser visto como uma aplicabilidade do conhecimento na construção do sujeito histórico, quando o estudante percebe-se em relação ao contexto social e comunitário ao qual pertence com consciência de significado histórico.

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia. Currículos de História e política públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9ª ed. - São Paulo; Contexto, 2004.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Conceitos Básicos: Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro. (Org.). **História na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9ª ed. - São Paulo; Contexto, 2004.

BLOCH, Marc L. Benjamin. Introdução. In: **Apologia da História**, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOAVENTURA, Edvaldo Machado **A educação brasileira e o direito**. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. 1998, EDUSC.
GIOVANNI, Maria. **História**. São Paulo: Cortez. 1994.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**; o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KARNAL, Leandro. (org.). **História em sala de aula** - conceitos, práticas e propostas. 3ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Artmed, Porto Alegre, 2000.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. O que e como ensinar. In: KARNAL, Leandro. (Org.). **História na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Luis Henrique S. Um currículo para a escola cidadã. In: SILVA, Luis Heron; AZEVEDO, José Clóvis. (Org.). **Paixão de Aprender II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.